

## APRESENTAÇÃO

---

A atividade poética esteve, desde priscas eras, envolvida com drogas e alucinógenos de toda espécie e potência. Ora os/as poetas são levados a produzir suas obras motivados, no momento, pelo uso de tal ou qual substância; ora o/a artista, tendo experimentado ou não algum produto lisérgico, tematiza em seus versos a real ou imaginada experiência. A relação entre poesia e drogas guarda, como não poderia deixar de ser, marcas históricas de cada tempo, mas cada poeta expressa a seu modo tal relação. Desde uma aparentemente inofensiva aspirina até o psicodelismo de certos paraísos artificiais, fato é que se constituiu uma significativa tradição do tópos “poesia & drogas”. Com essa proposta, a seção Dossiê – Poesia e outras drogas (versos ópios édens) – deste número da *Texto Poético* brinda os leitores e leitoras com cinco artigos, escritos em três diferentes idiomas, que propõem novas perspectivas para o tópos, seja a partir de reflexões teóricas em torno do assunto, seja a partir de análises de poemas e obras que, em seu corpo, abordam a temática das drogas.

Abre a seção o trabalho de Cilene Trindade Rohr que, a partir da premissa “contaminação linguística” como experiência do uso de drogas na poesia de Gottfried Benn, examina a “escrita drogada” que “leva ao transtorno da comunicação, simbolizando, ademais, o desejo de fuga da existência”. Patricio Paul Peñaherrera contribui com um artigo em espanhol cujo tema é a poesia vanguardista de Hugo Mayo e a maneira como ela desmantela conceitos binários de droga, saúde, progresso e da própria linguagem. Denise Rocha analisa a poesia de Maria Anna Acciaioli Tamagnini e suas evocações de “elementos realistas, parnasianos e simbolistas, reveladores de impressões aterrorizantes sobre viciados”. Recorrendo às relações dialógicas presentes em *Experiência com LSD*, Paulo Mendes Campos, Fernanda Vivacqua de Souza Galvão Boarin e Alexandre Graça Faria apresentam

uma leitura das “formulações de Campos sobre a experiência lisérgica e o estar no mundo sob seu efeito.” Fechando a seção Dossiê, Louise E. Stoehr e Ingo R. Stoehr, a partir da metáfora poesia como droga, trazem uma análise das três fases mais importantes da carreira do poeta alemão Utz Rachowski, que teve parte de sua obra classificada como subversiva na antiga Alemanha Oriental.

Este número conta ainda com quatro artigos na seção *Vária*, dedicada a trabalhos de temática diversa. O primeiro, de Guilherme Gontijo Flores, traz uma leitura que propõe “modos de entendermos a potência de revolta do poema para além de um engajamento político explícito”. Paul Dixon apresenta uma breve análise do poema “Mundo interior” de Machado de Assis para demonstrar “como o autor antecipou conceitos de espaço que seriam expostos muitos anos depois pelo filósofo fenomenológico Gaston Bachelard”. Márcio Seligmann-Silva discute, em seguida, como no livro *Matula*, de Moacir Amâncio, “tudo agora se transforma em traço de memória. Essas marcas são revalorizadas e constituem um livro que além de memorial é profundamente irônico, pois recicla de modo livre, aberto e muitas vezes divertido, séculos de histórias e narrativas”. Finalmente, Viviana Bosi aborda a obra de quatro poetas contemporâneos “para observar a convergência de certo ‘sentimento de mundo’” ressaltando “três facetas interligadas: a falta de atrito entre literário e não literário; a aparente concentração da vida a seus aspectos estritamente cotidianos e miúdos; a redução do tempo ao presente invariável”. Este número, contudo, não se encerra por aqui.

Louise e Ingo Stoehr contribuem também com uma entrevista com o poeta alemão Utz Rachowski; e Vitor Cei traz uma entrevista com o poeta gaúcho Ronald Augusto. E, para fechar o número com chave de ouro, apresentamos uma tradução comentada de “Filêmon e Báucis” (*Metamorfoses* VIII, 611-724) de Ovídio assinada por Raimundo Carvalho.

Esperamos que esse conjunto de ensaios, entrevistas e tradução contribua para a disseminação dos estudos sobre o fazer poético em suas mais variadas dimensões.

*Paulo Dutra (SFA)\**  
*Wilberth Salgueiro (UFES)\*\**  
(Organizadores de *Dossiê*)

- \* Professor da Stephen F. Austin State University, Nacogdoches, Texas, United States.  
E-mail: dutrap@sfasu.edu
- \*\* Professor da Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, Espírito Santo, Brasil.  
E-mail: wilberthcfs@gmail.com